



*Pedro de Alcântara Figueira*¹

Entrevista originalmente publicada in **IHU On-Line**, São Leopoldo, ed. 327, ano X, p. 37-39, Maio. 2010².



Capa da Revista



Gilberto Luiz Alves
INSTITUTO CULTURAL

<https://icgilbertoluizalves.com.br>

¹ Doutor em História pela UNESP, campus de Assis. Professor aposentado da Universidade Federal de São Carlos-UFSCar.

² Disponível em: <<https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/3182-pedro-de-alcantara-figueira>>. Acesso em: 14 de abr. de 2022.

“II entrevista sobre *MARX*”

Conforme análise do Historiador e filósofo *Pedro de Alcântara Figueira*,

“A obra marxista para esse autor, diz que,
o comunismo era consequência do próprio desenvolvimento social”.

“Marx criticava duramente aqueles que pensavam que boas ideias poderiam levar os homens a percorrer um caminho justo e, assim, chegar à igualdade. Para ele, os homens não são o que pensam que são, mas sim aquilo que eles produzem”, assinala o historiador *Pedro de Alcântara Figueira* na entrevista que concedeu, por e-mail, à **IHU On-Line**. Para Marx, o comunismo é consequência do próprio desenvolvimento social. “São as forças produtivas, criadas no decorrer das diferentes formas de organização social, que vão, aos poucos, tornando a exploração do trabalho alheio, a exploração de uma classe sobre outra, obsoleta”. Sobre a importância desse autor para o pensamento econômico, afirma que foi “demonstrar que a produção da riqueza, na sociedade de classes, não pode prescindir da produção da miséria porque, ao contrário do que parecia à primeira vista, é a produção da miséria que gera a riqueza”.

IHU On-Line – O que é mais importante destacar na obra e no pensamento de Karl Marx?

Pedro de Alcântara Figueira: Num de seus primeiros escritos, **A Ideologia Alemã**, Marx³ chama a atenção para uma questão que, a seu ver, é essencial a seu pensamento. Para Marx, o comunismo não é o resultado ou a consequência de uma boa ideia. Os homens não chegam a uma sociedade comunista porque a creem melhor e mais justa do que as demais formas de

³ **Karl Heinrich Marx** (1818-1883): filósofo, cientista social, economista, historiador e revolucionário alemão, um dos pensadores que exerceram maior influência sobre o pensamento social e sobre os destinos da humanidade no século XX. Marx foi estudado no Ciclo de Estudos Repensando os Clássicos da Economia. A edição número 41 dos **Cadernos IHU ideias**, de autoria de Leda Maria Paulani, tem como título *A (anti)filosofia de Karl Marx*, disponível em <http://migre.me/s7lq>. Também sobre o autor, confira a edição número 278 da **IHU On-Line**, de 20-10-2008, intitulada *A financeirização do mundo e sua crise. Uma leitura a partir de Marx*, disponível para download em <http://migre.me/s7lF> (Nota da **IHU On-Line**)

organização social. O comunismo, para Marx, é consequência do próprio desenvolvimento social. São as forças produtivas, criadas no decorrer das diferentes formas de organização social, que vão, aos poucos, tornando a exploração do trabalho alheio, a exploração de uma classe sobre outra, obsoleta. As classes, que por muito tempo permitem o desenvolvimento social, a partir de um determinado estágio de seu próprio desenvolvimento, transformam-se no seu oposto, isto é, começam a atrapalhar este mesmo desenvolvimento. A sociedade não precisa mais delas e passa a se organizar para viver sem elas, isto é, viver no comunismo.

IHU On-Line – Qual a principal contribuição de Marx para o pensamento econômico clássico, principalmente da obra *O Capital*?

Pedro de Alcântara Figueira: Desde sempre, os homens procuraram explicar a si mesmos o que eram e porque viviam de tal ou qual maneira. A Economia Política, ou economia clássica, constitui uma destas tentativas de explicação da sociedade humana. Por que produzir a vida de uma forma e não de outra, por que assim e não de outro modo? Por que produzir tanta riqueza em meio a tanta pobreza. A pobreza seria, mesmo, inevitável? A economia clássica chegou a formular a ideia de que seria possível acabar com a pobreza produzindo muita riqueza. Quanto mais riquezas produzissem, mais haveria trabalho para todos e, assim, não haveria pobres. No entanto, os pensadores mais profundos e mais importantes da economia política começaram a perceber que aquilo que eles afirmavam com tanta convicção não se confirmava na realidade, pois, em meio a imensa riqueza que era produzida, a miséria tornava-se também descomunal.

A grande importância de Marx para o pensamento econômico consistiu em demonstrar que a produção da riqueza, na sociedade de classes, não pode prescindir da produção da miséria porque, ao contrário do que parecia à primeira vista, é a produção da miséria que gera a riqueza. Uma parte, cada vez maior, do trabalho realizado, parte que Marx chamou de mais-valia, não é paga ao trabalhador. Embora, aparentemente, o salário seja o pagamento do trabalho, Marx mostrou que o salário só paga uma parte, bem pequena, do trabalho realizado. Assim, quanto maior o produto do trabalho, menor, proporcionalmente, a parte que cabe àquele que o realizou. Por isso, para Marx, o comunismo, que consiste em dividir o produto do

trabalho entre toda a sociedade, eliminando, portanto, a sua divisão em classes, é a única condição de uma sociedade igualitária.

IHU On-Line — Em que sentido Marx pode ser apontado ainda como um pensador atual para a economia?

Pedro de Alcântara Figueira: Embora Marx tenha escrito *O Capital* na segunda metade do século XIX ele é, hoje, um pensador mais atual do que nunca. Sua atualidade advém de que hoje, mais do que à sua época, as condições que ele pressupunha necessárias à organização da sociedade em moldes comunistas estão, elas também, mais maduras do que nunca. À época de Marx o capitalismo não apenas não havia ainda se desenvolvido plenamente, como restavam, em muitas partes do mundo, muitos resquícios de formas sociais anteriores ao próprio capitalismo. Neste último século, no entanto, o capitalismo desenvolveu-se plenamente e atingiu as mais remotas regiões. O mundo, hoje, é muito mais igual do que à época de Marx e, por isso, mais do que então, seu pensamento de um mundo sem classes torna-se viável.

IHU On-Line — O que podemos entender pela (anti) filosofia de Karl Marx?

Pedro de Alcântara Figueira: É difícil catalogar o pensamento de Marx, muito embora muitos o tenham tentado. Assim, às vezes o encontramos classificado como filósofo, outras vezes como historiador, ou ainda mais frequentemente como economista. Sua concepção da vida humana, no entanto, entendida como uma totalidade, uma forma de organização da vida, torna esta particularização equivocada. Para Marx, e esta é uma questão essencial a seu pensamento, o comunismo não é uma ideia filosófica. Não é uma ideia a que chegaram alguns grandes pensadores revoltados com a injustiça social. Ao contrário de pensadores como Rousseau⁴, por exemplo, que achavam que a sociedade tinha percorrido um caminho errado e

⁴ **Jean Jacques Rousseau** (1712-1778): filósofo franco-suíço, escritor, teórico político e compositor musical autodidata. Uma das figuras marcantes do Iluminismo francês, Rousseau é também um precursor do romantismo. As ideias iluministas de Rousseau, Montesquieu e Diderot, que defendiam a igualdade de todos perante a lei, a tolerância religiosa e a livre expressão do pensamento, influenciaram a Revolução Francesa.

que, por isso, achava-se num mau caminho, cheio de injustiças e maldades, Marx afirmava que a sociedade humana havia percorrido um caminho real e nenhuma ideia, boa ou má, poderia afastá-la de sua realidade.

"Marx criticava duramente aqueles que pensavam que boas ideias poderiam levar os homens a percorrer um caminho justo e, assim, chegar à igualdade. Para ele, os homens não são o que pensam que são, mas sim aquilo que eles produzem."

"Tal como se produzem, assim são eles. Portanto, se os homens produzem as classes, a sua sociedade é dividida em classes. Só quando — e se vierem a fazê-lo — produzirem uma sociedade sem classes, poderão viver uma igualdade social."

"Os homens não são o que pensam e desejam, mas o que fazem."

IHU On-Line — Por que é impossível conciliar marxismo e nacionalismo?

Pedro de Alcântara Figueira: Por tudo que dissemos até agora, o nacionalismo é incompatível com o marxismo porque o nacionalismo propõe soluções para os problemas portas adentro de uma região ou um país. Para Marx os problemas sociais não podem ser enfrentados senão na sua universalidade. Para Marx, sequer o capitalismo é compatível com o nacionalismo, pois o capitalismo exige o mundo como território de implantação. O capitalismo, em seu processo de desenvolvimento é expansionista e em seu processo de expansão cria as condições para um posterior desenvolvimento do marxismo que, por sua vez, só pode se desenvolver lá onde existam condições universais criadas para a produção da igualdade social. O marxismo desenvolve-se na universalidade produzida pelo capitalismo.

Contra a sociedade de ordens e de privilégios do Antigo Regime, os iluministas sugeriam um governo monárquico ou republicano, constitucional e parlamentar (Nota da **IHU On-Line**).

IHU On-Line – Qual a contribuição do marxismo para a esquerda política, principalmente pensando no cenário político brasileiro atual?

Pedro de Alcântara Figueira: As ideias marxistas vêm desenvolvendo-se no Brasil, tal como em todo o mundo. Mas, por mais que o nacionalismo seja incompatível com o marxismo, o desenvolvimento do marxismo obedece às diferentes conformações da história de cada país. O marxismo desenvolve-se num espaço e em condições criadas pelo capitalismo e vê-se obrigado a levar em conta estas especificidades sob pena de desenvolver-se num mundo irreal. Assim, nos Estados Unidos, por exemplo, o desenvolvimento de proposições marxistas não pode se realizar sem levar em consideração o papel que a desigualdade racial desempenhou na produção da desigualdade social. O mesmo raciocínio vale para situações tão dramáticas quanto as vividas pelos povos africanos, os palestinos etc. A radicalização das lutas políticas tais como as havidas na Indonésia, Argentina, Chile, e Bolívia, por exemplo, decorrem da radicalização do domínio de classes sob o capitalismo. Em países em que, como nos Estados Unidos, deve-se considerar um imenso progresso um negro ser eleito presidente, ou, como no caso brasileiro, um operário metalúrgico, ou um índio, na Bolívia, nos dá a dimensão das dificuldades reais que uma proposição de igualdade social tem que enfrentar. Para Marx esta radicalidade - conquanto dolorosa - é inevitável, pois, segundo ele, os que tudo detêm nada entregarão senão mediante uma luta árdua, tenaz e constante. As formas destas lutas, que são várias, conquanto inevitáveis, podem, no entanto, ser conduzidas de modo a diminuir, nas palavras de Marx, as dores do parto de uma nova sociedade.

IHU On-Line – Quais as principais influências filosóficas que Marx sofreu e como elas aparecem na sua obra?

Pedro de Alcântara Figueira: Diz-se que Marx costumava dizer que sua máxima preferida era aquela que afirmava "que nada do que é humano me é alheio". O estudioso de Marx verá que esta é uma assertiva cheia de sentido para ele. Preocupado em entender o homem, sua produção e as possibilidades de superação da exploração e miséria em que vivia e vive a maior parte do gênero humano, Marx não podia abrir mão de nenhum pensamento que lhe permitisse atingir o grau de conhecimento da sociedade que o marxismo representa. As referências que encontramos em suas obras, as anotações em seus cadernos, as cartas que escreveu, atestam

que Marx não acreditava possível que se pudesse propor a transformação social sem o mais profundo conhecimento de todos aqueles pensadores que refletiram sobre a questão.

De Aristóteles⁵ a Thomas Morus⁶, de Balzac⁷ a Sismondi⁸,...

⁵ **Aristóteles de Estagira** (384 a.C. - 322 a.C.): filósofo nascido na Calcídica, Estagira, um dos maiores pensadores de todos os tempos. Suas reflexões filosóficas – por um lado originais e por outro reformuladoras da tradição grega – acabaram por configurar um modo de pensar que se estenderia por séculos. Prestou inigualáveis contribuições para o pensamento humano, destacando-se nos campos da ética, política, física, metafísica, lógica, psicologia, poesia, retórica, zoologia, biologia, história natural e outras áreas de conhecimento. É considerado, por muitos, o filósofo que mais influenciou o pensamento ocidental (Nota da **IHU On-Line**).

⁶ **Thomas Morus** (1478–1535): advogado, escritor, político e humanista inglês. Foi executado por ordem do rei Henrique VIII e posteriormente canonizado pela Igreja Católica com o nome de *São Thomas Morus*. Sua obra mais famosa é *Utopia*, de 1516 (Nota da **IHU On-Line**).

⁷ **Honoré de Balzac** (1799-1850): dramaturgo francês, autor do conjunto de romances **Comédia Humana**. Representante da transição na passagem do romantismo para o realismo, ele mistura aspectos das duas tendências (Nota da **IHU On-Line**).

⁸ **Jean-Charles-Léonard Simonde de Sismondi** (1773 - 1842): economista e historiador suíço, cujas pesquisas foram marcadas por sua denúncia dos perigos que considerava inerentes ao processo de industrialização e ao desenvolvimento descontrolado do sistema capitalista. Nos seus últimos anos de atividade profissional, escreveu a *Histoire des français* [Éd. 1821-1844], (Nota da **IHU On-Line**).

... de Adam Smith⁹ e David Ricardo¹⁰ a todos os economistas, Marx não teve jamais qualquer preconceito em ir buscar o conhecimento onde quer que ele estivesse melhor formulado. Ao contrário, surpreendia-se com aqueles que, embora militantes, propunham-se a esta grandiosa tarefa acreditando dispensável o mais profundo conhecimento de tudo o que de melhor produziu o pensamento humano em todas as diferentes épocas históricas. Marx era implacável com os aventureiros bem-intencionados. Exigia dos que se propunham a acompanhá-lo o mesmo rigor científico que exigia de si.



<https://icgilbertoluizalves.com.br>

⁹ **Adam Smith** (1723-1790): considerado o fundador da ciência econômica. **A Riqueza das Nações**, sua obra principal, de 1776, lançou as bases para um novo entendimento do mecanismo econômico da sociedade, quebrando paradigmas com a proposição de um sistema liberal, ao invés do mercantilismo até então vigente. Outra faceta de destaque no pensamento de Smith é sua percepção das sofríveis condições de trabalho e alienação às quais os trabalhadores encontravam-se submetidos com o advento da Revolução Industrial. O Instituto Humanitas Unisinos promoveu em 2005 o **I Ciclo de Estudos Repensando os Clássicos da Economia**. No segundo encontro deste evento a professora Ana Maria Bianchi, da USP, proferiu a conferência **A atualidade do pensamento de Adam Smith**. Sobre o tema, concedeu uma entrevista à **IHU On-Line** número 133, de 21-03-2005, disponível em <http://www.ihuonline.unisinos.br/media/pdf/IHUOnlineEdicao133.pdf>. Ainda sobre Smith, confira a edição 35 do **Cadernos IHU Ideias**, de 21-07-2005, intitulado **Adam Smith: filósofo e economista**, escrito por Ana Maria Bianchi e Antônio Tiago Loureiro Araújo dos Santos, disponível para download em <http://migre.me/xQnc>. Smith foi o tópico número **I do Ciclo de Estudos em EAD - Repensando os Clássicos da Economia - Edição 2009**, estudado de 13-04-2009 a 02-05-2009. O **Ciclo de Estudos em EAD - Repensando os Clássicos da Economia - Edição 2010**, em seu primeiro módulo, falou sobre **Adam Smith: filósofo e economista**. Para conferir a programação do evento, visite <http://migre.me/xQsg> (Nota da **IHU On-Line**).

¹⁰ **David Ricardo** (1772 - 1823): economista inglês, considerado um dos principais representantes da economia política clássica. Exerceu uma grande influência tanto sobre os economistas neoclássicos, como sobre os economistas marxistas, o que revela sua importância para o desenvolvimento da ciência econômica. Os temas presentes em suas obras incluem a teoria do valor-trabalho, a teoria da distribuição (as relações entre o lucro e os salários), o comércio internacional, temas monetários. A sua teoria das vantagens comparativas constitui a base essencial da teoria do comércio internacional. Demonstrou que duas nações podem beneficiar-se do comércio livre, mesmo que uma nação seja menos eficiente na produção de todos os tipos de bens do que o seu parceiro comercial. Ao apresentar esta teoria, usou o comércio entre Portugal e Inglaterra como exemplo demonstrativo. O **Ciclo de Estudos em EAD - Repensando os Clássicos da Economia - Edição 2010**, em seu segundo módulo, fala sobre **Malthus e Ricardo: duas visões de economia política e de capitalismo**. Para conferir a programação do evento, visite <http://migre.me/xQsg> (Nota da **IHU On-Line**).